

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLIX • 2010

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NÓTULAS BIBLIOGRÁFICAS

O forum de Aeminium

Sempre despertou um sentimento de mistério aquela série de corredores abobadados, sobre os quais (quicá sem o saber!) se instalaram construções, nomeadamente, em finais do século XI, o paço episcopal da cidade do Mondego, e onde hoje se visita o Museu Nacional de Machado de Castro. Aliás, a descida a esses obscuros subterrâneos fazia parte do roteiro museológico e havia como que a sensação de partirmos à descoberta e para outros mundos ocultos...

Ali tinham estado os Romanos (diziam-nos!) e a sólida construção visava sustentar, na encosta, a plataforma do fórum, o centro cívico da vetusta *Aeminium!*...

Como explicita Ana Alcoforado, a actual directora do museu, «a decisão de ampliar e requalificar as instalações [...] conduziu, em 1989, à realização de sondagens arqueológicas». E por aí foram os arqueólogos, de surpresa em surpresa, porque, na verdade, havia mais criptopórtico do que aquele que estava à vista e, desta forma, pouco a pouco, se começou a pensar como é que seria, afinal, essa imponente praça que ele sustentava.

É, pois, essa «busca do desenho original» que, sondagens feitas, profunda reflexão cumprida nos mostra o magnífico livro, *O Forum de Aeminium – A Busca do Desenho Original* – apresentado a 10 de Setembro de 2009 e que resulta do trabalho conjunto de Jorge Alarcão, Pierre André, Paulo Barreiras, Pedro C. Carvalho, Fernando Pereira dos Santos e Ricardo Costeira da Silva.

Edição bilingue (português/inglês), 108 páginas em papel de muito boa qualidade, profusamente ilustradas a cores. Edita o Instituto Português dos Museus e da Conservação (através do Museu N. Machado de Castro), com a colaboração da EDIFER e do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra. ISBN: 978-072-776-394-8. E justo é salientar ter sido a própria empresa construtora – embora não estivesse a isso obrigada – que financiou na íntegra a publicação, o que muito se aplaude se considerarmos que vivemos num país em que se escava tanto (na chamada arqueologia preventiva e de emergência) e se investiga e publica tão pouco.

Capítulos: «A Arqueologia e a renovação dos edifícios históricos»; «Do fórum ao paço episcopal e do paço ao museu»; «Uma visita breve do fórum»;

«Mais pormenorizada análise do fórum romano»; «Prolegómenos a um estudo do fórum de Aeminium».

Dir-se-á que a ideia de o arquitecto eminiense, Gaio Sévio Lupo, referido numa dedicatória a Marte na Corunha, ter sido o construtor do fórum de *Aeminium* e seu criptopórtico (datado do tempo de Cláudio) acaba por manter-se em dúvida, embora esse e outros testemunhos provem que, afinal, os arquitectos tinham, na sociedade romana, uma «posição importante». E, ainda, que tudo leva a crer que o fórum eminiense dispunha de uma estrutura destinada a «proporcionar mais sombra a quem o frequentava e melhor protecção contra a chuva que caía, oblíqua, tocada pelo vento».

Rigor científico, imagens cativantes – uma obra, pois, para se folhear devagar.

Marvão e Ammaia ao Tempo das Guerras Peninsulares

Foi apresentado a 19 de Abril de 2009, num dos auditórios da Câmara Municipal de Marvão, o número especial de 2009 de *Ibn Maruan*, revista cultural daquele concelho, dirigida pelo Doutor Jorge de Oliveira, intitulado *Marvão e Ammaia ao Tempo das Guerras Peninsulares* (ISBN: 978-972-772-876-3).

Justificou-se este número especial por conter dois artigos que, cada um à sua maneira, se prendem com a problemática das chamadas Invasões Francesas (acontecimento ora comemorado, na passagem do seu 2º centenário) e que evocam um aspecto dessas lutas que ainda não terá sido suficientemente posto em realce: a existência de manuscritos deixados por intervenientes nesse conflito, manuscritos que, para além dos aspectos bélico-militares, podem ter – e têm – informações de índole histórico-arqueológica. Por isso, não hesitei em dar como título à apresentação «A magia de Marvão – antiguidade e espionagem de mãos dadas por ocasião das Invasões Francesas» (p. 11-13).

Sob o título «O estatuto jurídico de *Ammaia*, a propósito de uma inscrição copiada em 1810» (p. 35-55), Armin U. Stylow, do Instituto Arqueológico Alemão, dá a conhecer um pedestal romano (hoje desaparecido) que o coronel Sir Alexander Dickson (1777-1840) desenhou junto a *Ammaia*. Esse militar participou, desde 1809 até 1813, nas Guerras Peninsulares e foi redigindo um diário, com as mais diversas anotações. No ano de 1905, toda essa documentação foi editada em cinco tomos, a cargo da *Royal Artillery Institution*, pelo comandante John H. Leslie: *The Dickson Manuscripts being diaries, letters, maps, account books with various other papers of Sir Alexander Dickson Series "C" – from 1809 to 1818*.

Esse pedestal de mármore dá a conhecer o dúunviro Marco Júnio Galo, inscrito na tribo Quirina, que foi genro de Turrânia Cílea, a dedicante do monumento.

Quer pela onomástica quer pela estrutura formal, a epígrafe pode, pois, relacionar-se com Conimbriga, onde se regista a família Turrânia e onde também as iniciativas de louvores públicos partem, amiúde, de mulheres da família a que ficaram unidas por via conjugal.